

Os Impérios helenísticos, amálgamas ecléticas de formas gregas e orientais, alargaram o espaço da civilização urbana da Antiguidade clássica, diluindo-lhe a substância [...].

De 200 a.C. em diante, o poder imperial romano avançou para leste [...] e nos meados do século II as suas legiões haviam esmagado todas as barreiras sérias de resistência do Oriente.

P. Anderson. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*.
Porto: Afrontamento, 1982.

Na região das formações sociais gregas,

- (A) a autonomia das cidades-estado manteve-se intocável, apesar da centralização política implementada pelos imperadores helenísticos.
- (B) essas formações e os impérios helenísticos constituíram-se com o avanço das conquistas espartanas no período posterior às guerras no Peloponeso, ao final do século V a.C.
- (C) a conquista romana caracterizou-se por uma forte ofensiva frente à cultura helenística, impondo a língua latina e cerceando as escolas filosóficas gregas.
- (D) o Oriente tornou-se área preponderante do Império Romano a partir do século III d.C., com a crise do escravismo, que afetou mais fortemente sua parte ocidental.
- (E) os espaços foram conquistados pelas tropas romanas, na Grécia e na Ásia Menor, em seu período de apogeu, devido às lutas intestinas e às rivalidades entre cidades-estado.

O texto da questão pouco ajuda o aluno em sua resposta, a não ser pela referência ao século II como ponto de confirmação do domínio romano sobre os últimos bastiões de resistência no Oriente. A única alternativa que apresenta uma consideração correta é a D, que aponta a emergência da porção oriental do Império Romano como centro de continuidade - ainda que mais acentuada a influência cultural helênica - da sociedade e autoridade então instituídas por Roma em seus domínios. Após a crise do sistema escravista de produção, a partir do século III d.C., a parcela ocidental do Império entraria em um lento colapso que se encerraria com a invasão de Roma pelos hérulos, em 476 d.C.